

PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E FACTORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO BIÉ

Eduardo Elambo Caiangula¹, Albano Vicente Lopes Ferreira², Manuel Simão³

¹Enfermeiro, Mestre em Saúde Pública, Professor Instituto Superior Politécnico do Bié; caiangula@hotmail.com

²Médico, Doutor em Medicina, Reitor Universidade Catavala Bwila Benguela.

³Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Professor na Universidade Agostinho Neto.

Introdução: A hipertensão arterial sistémica (HTA) é um factor importante de risco de doenças cardiovasculares, considerado um problema de saúde pública. A frequência da HTA e de outros factores de risco de doença cardiovascular em grupos profissionais em Angola é pouco conhecida. **Objectivo:** Determinar a prevalência da hipertensão arterial e de factores de risco cardiovascular em profissionais de enfermagem do Hospital Geral do Bié (HGB), Angola. **Metodologia:** Foi feito um estudo descritivo transversal, realizado de Setembro a Dezembro de 2019, numa amostra por conveniência constituída por 307 enfermeiros (72,7%) de ambos os sexos (13% homens e 87% mulheres) na faixa etária dos 29 a 67 (45±7) anos, de diferentes categorias e estratificados por nível socioeconómico. Além da HTA, foram avaliados o estado ponderal, a dislipidemia, a glicemia e a presença de hipertrofia ventricular esquerda (HVE). Os dados foram apresentados como médias e percentagem. **Resultados:** a frequência de HTA foi de 36,8% (homens, 42,2%; mulheres 36%); a de obesidade, 27,7% (homens, 30%; mulheres, 27,3%); a de dislipidemia, 16,6% (homens, 17,5%; mulheres, 15,7%); a de diabetes, 16,0% (homens, 5%; mulheres, 17,6%), e a da HVE pelo índice de massa ventricular esquerda, 27,7% (homens, 35%; mulheres, 26,6%). A média da pressão arterial sistólica mostrou uma tendência de aumento com a redução do nível sócioeconómico (I tercil, 140,6±22,5; II tercil, 132,3±24,8; III tercil, 129,9±21,7 mmHg). Entretanto, a classe socioeconómica média apresentou maior frequência de HTA (48%), de dislipidemia (87%), de diabetes (34,8%) e de HVE (39,3%). **Conclusão:** A frequência de HTA, de dislipidemia, de diabetes e de HVE é elevada em profissionais de enfermagem do HGB, sugerindo um efeito importante das alterações metabólicas e da sobrecarga cardíaca sobre o risco cardiovascular. Os dados apontam para a necessidade de novos estudos e da adopção de medidas de prevenção, tratamento e controlo das doenças cardiovasculares neste grupo particular.

Palavras-chave: hipertensão arterial; risco cardiovascular; prevalência; profissionais de saúde; hospital.

Referências Bibliográficas:

Ataklte, F., Erqou, S., Kaptoge, S., Taye, B., Echouffo-Tcheugui, J. B., & Kengne, A. P. (2015). Burden of undiagnosed hypertension in sub-saharan africa: A systematic review and meta-analysis. *Hypertension*, 65(2), 291-298. <https://doi.org/10.1161/HYPERTENSIONAHA.114.04394>.

Oliveira, M. M., Miguel, M., Marcus, V. B., João, M., Osni, M. F., Armando, S. C., (2017). Diretrizes em Hipertensão Arterial para Cuidados Primários nos Países de Língua Portuguesa. *Revista Brasileira de Cardiologia*; 109 (5): 389-396 Doi: 10.5935/abc.20170165.

Pereira, S. V., Valentim, M., Feijão, A., Gonçalves, M., Oliveira, P., Neto, M., et al. (2019). May Measurement Month 2017: an analysis of blood pressure screening in Angola—Sub-Saharan Africa. Published on behalf of the European Society of Cardiology. VC The Author(s). doi:10.1093/eurheartj/suz049.